

CONHECIMENTOS E ATITUDES SOBRE INCONTINÊNCIA URINÁRIA, EM SÃO PAULO

*Rita de Cássia Toledo Pinto***Leila Blanes***Kátia Cristina Balbino Souza***Vera Lúcia Conceição de Gouveia Santos***

Este estudo teve por objetivo identificar conhecimentos e atitudes das pessoas frente à incontinência urinária (I.U.) associando-os com alguns variáveis demográficos e clínicas dessa amostra. Os dados foram coletados através da aplicação do questionário de incontinência proposto por Branch et al (1994), junto à pessoas com idade a partir de 55 anos no município de São Paulo. Os dados mostraram predomínio de erros em relação a concordância ou discordância com 14 frases do questionário. Somente para duas questões relativas à possibilidade de cura da I.U. maior probabilidade de sua ocorrência em mulheres (68% e 74% de concordância respectivamente), houve predomínio de respostas corretas. Além destas, apenas outras 3 questões relacionadas a terapêutica da I.U., ao questionamento dos pacientes pelo médico sobre a I.U. e causalidade de I.U. obtiveram índice na faixa de acerto de 40%. A escolaridade esteve associada significativamente com seis respostas, especialmente relacionadas ao conhecimento sobre o tratamento e crenças relativas a idade e a possibilidade de melhora. Quanto ao impacto da presença de I.U. em 48 entrevistados, 52% consideram-na como um importante problema (escores 6 e 7), enquanto 54,1% manifestaram baixa qualidade de vida em função de sua presença (escore 1 e 2). O trabalho possibilitou a constatação do desconhecimento e de atitudes negativas frente a I.U. na população a partir de 55 anos que, mesmo comprometendo a qualidade de vida de milhares de pessoas nesta faixa etária continua sendo pouco valorizada e explorada.

* Enfermeira. Estomaterapeuta.

** Prof^o Dr^a da Escola de Enfermagem da USP